

Pais de Brasília fazem matrícula por telefone

JORNAL DO BRASIL

12 JAN 1998

ANDRÉ LACERDA

BRASÍLIA — Enquanto pais de todo o Brasil se acotovelam em filas para tentar matricular seus filhos em escolas públicas, as famílias que vivem na capital federal desfrutam de amplo conforto para fazer o mesmo. Para este ano letivo, a Secretaria de Educação do Distrito Federal criou o Tele-Matrícula, programa que evita que os candidatos tenham de ir até as escolas para garantir uma vaga na rede pública. Pelo telefone, os pais fazem a inscrição dos filhos que ainda não estejam freqüentando as salas de aula de escolas públicas do Distrito Federal. Os alunos que já estavam matriculados no ano passado tiveram sua matrícula na rede pública automaticamente renovada. Em quase dois meses em de funcionamento, o serviço recebeu 41 mil inscrições, das quais 35 mil para o ensino fundamental.

O Tele-Matrícula indica a escola onde o aluno irá estudar, de

acordo com o endereço residencial ou comercial de seus pais. Depois do registro, os pais deverão se dirigir à escola definida pelo sistema e comprovar a matrícula, através da apresentação dos documentos necessários – a data da confirmação está marcada para o próximo dia 19. “Não ocorrerão filas porque se dirigirá a cada escola apenas o número certo de alunos que ali vai estudar”, explica o secretário de Educação, Antônio Ibañez Ruiz. O sistema, interrompido na última segunda-feira, deverá ser retomado na última semana de janeiro.

Custos irrisórios — A estrutura do Tele-Matrícula é simples. Setenta telefonistas ficaram durante quase dois meses recebendo chamadas nas quais os pais informavam nome e endereço do aluno. Segundo o secretário, os custos foram irrisórios, já que todo o sistema foi montado pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto, empre-

sa pública que cuida dos projetos de informatização do governo distrital. “Já há um estado querendo importar o nosso sistema”, conta Ruiz, nascido na Espanha e naturalizado brasileiro, antes de se tornar reitor da Universidade de Brasília, em 1989.

No ano passado o governo do Distrito Federal gastou 32% de seu orçamento em educação. Foram R\$ 1,2 bilhão, utilizados para a manutenção de uma rede de 530 escolas e o pagamento de 26 mil professores. Nas escolas da rede pública estudam atualmente 529 mil alunos – dos quais 80% no ensino básico. O número de alunos matriculados no ensino médio – 100 mil – cresceu 10% no ano passado.

“Há hoje uma migração significativa de estudantes do ensino privado para o público”, avalia o secretário de Educação. As vagas para o ensino médio, segundo grau, são as únicas que ainda não estão garantidas pela rede pública.